

Sheila Oliveira LIMA<sup>1</sup>

Caro leitor, é com grande satisfação que apresentamos o número 27, volume 3 da Revista Signum.

Por se tratar de um volume atemático, nele podemos encontrar uma gama variada de assuntos pertinentes aos estudos da linguagem e à pesquisa linguística, o que torna a leitura do conjunto de textos desafiadora e, ao mesmo tempo, enriquecedora.

Mesmo se tratando de um volume que concentra tal diversidade, procuramos organizar o sumário numa lógica que evidencia certa conexão entre os temas, ainda que seus focos sejam distintos.

Com temática voltada para os estudos relativos à apropriação e ao desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais, o artigo “Extensão e perseveração de boias de listagem na Libras”, de autoria de Ronaldy Pavão Heitkoetter e André Nogueira Xavier, apresenta importante estudo focado em elemento articulador na construção de sentido em tais contextos linguístico-discursivos. Sua contribuição extrapola o campo dos estudos relativos à Língua brasileira de sinais, na medida em que estabelece um diálogo profícuo com línguas de sinais estabelecidas em outros países, podendo, assim, ampliar o conhecimento a respeito do dispositivo linguístico abordado.

Outro estudo de caráter descritivo pode ser encontrado no artigo “Notas sobre o contínuo lexical no português amazônico: uma discussão preambular”, de Greize Alves da Silva e Romário Duarte Sanches. Amparado em denso material resultante de pesquisas anteriores, como o *Atlas Linguístico do Amapá* (Razky; Ribeiro; Sanches, 2017) e o *Mapeamento Lexical do Português falado pelos Wajãpi no Estado do Amapá* (Rodrigues, 2017), o texto propõe uma recategorização para as variedades linguísticas locais. Alicerçados na nova classificação do IBGE, os autores apoiam sua proposta de revisão também na noção de contínuos entre áreas urbanas, rurais e de natureza da região.

Já em outro perfil de investigação, agora inscrito no campo do ensino e da formação de docentes, o artigo “Microaula: instrumento formativo prático”, de Luciene Paula Machado Pereira, apresenta o dispositivo didático da microaula como ferramenta de amparo ao desenvolvimento da formação inicial docente. O estudo permitiu observar que os dispositivos da “atorialidade” e da “ficcionalização” da prática docente, em contexto de formação nos cursos de licenciatura, potencializam o desenvolvimento da práxis pedagógica.

Ainda no âmbito das práticas didáticas, o artigo “Dimensões antropológicas, psicológicas e sociológicas e construção identitária em um curso on-line de português para migrantes venezuelanos”, de autoria de Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista, apresenta os resultados de pesquisa desenvolvida em um curso de língua portuguesa para estrangeiros, realizado on-line e de caráter extensionista. A coleta e tratamento dos dados resultou em uma etnografia que identificou processos de constituição/negociação identitária de aprendizes, focando nos posicionamentos emergentes em suas interações.

Também no campo das práticas acadêmicas, o artigo “Mínima onomástica: um novo gênero acadêmico”, de Márcia Sipavicius Seide, Paulo Nunes da Silva e Renan Paulo Bini, traz estudo inédito sobre um novo gênero que vem sendo desenvolvido no âmbito da produção universitária italiana, a “mínima onomástica”. O trabalho de descrição das propriedades retórico-estruturais do novo gênero contou com um corpus de 18 exemplares e amparou-se nos estudos relativos à Linguística do Texto e do Discurso.

---

<sup>1</sup>Doutora em Linguagem e Educação pela Universidade de São Paulo, Professora Associada B - UEL - [sheilalima@uel.br](mailto:sheilalima@uel.br)

Atento à contemporaneidade midiática e sua vasta produção discursiva, sobretudo na construção de polêmicas e polarizações, o artigo “No Brasil é pecado, você não pode envelhecer!”: posicionamentos axiológicos na constituição da polêmica em comentários online”, de Rosângela Alves dos Santos Bernardino, Jacicleide Alves Falcão e Francisca Ticiany Barbosa Lopes de Oliveira, apresenta discussão fundamental a respeito das práticas discursivas veiculadas nos meios eletrônico-digitais. Com base nos estudos do Círculo de Bakhtin e na Teoria da Argumentação no Discurso, o texto analisa os enunciados publicados nas redes sociais com a temática do envelhecimento.

Antes de encerrar esta apresentação, não podemos deixar de mencionar que esta edição, além promover rica contribuição a diversos campos de pesquisa linguística, evidencia uma qualidade fundamental dos estudos da linguagem, qual seja, corresponder a demandas contemporâneas emergentes, como a investigação sobre os discursos polarizados no meio digital, sobre as novas modalidades de ensino da língua e mesmo sobre as possíveis revisões de modelos descritivos para os diversos tipos de linguagem.

Gostaríamos ainda de agradecer a todos que contribuíram para a publicação deste número: autores, pareceristas, revisores, tradutores e editores.

## **Referências**

RAZKY, A.; RIBEIRO, C. M., SANCHES, R. *Atlas Linguístico do Amapá*. São Paulo: Labrador, 2017.

RODRIGUES, M. D. G. *Mapeamento lexical do português falado pelos Wajãpi no estado do Amapá: uma abordagem geossociolinguística*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10235>. Acesso em: 22 jun. 2024.